



A BOCHA PARALÍMPICA E AS PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DA MODALIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

Aline Maria dos Santos Soares¹

INTRODUÇÃO

Atualmente o esporte para pessoas com deficiência apresenta grande crescimento em diferentes áreas da sociedade no geral, como no esporte de alto rendimento, no lazer, nas políticas de inclusão, na saúde pública e ainda na educação (PATATAS; BOSSCHER; LEGG, 2018).

A inclusão social da pessoa com deficiência é uma temática muito discutida na atualidade. Sobral et al. (2017), destacam a importância dos estudos e pesquisas nessa área e afirmam que ainda que exista um consenso sobre a importância da inclusão, essa ideia ainda não é praticada globalmente.

No ambiente escolar, práticas desportivas são essenciais para o desenvolvimento dos alunos. Quando inseridos nessas práticas, o indivíduo pode desenvolver ampla capacidade relacionada aos aspectos cognitivos, motores e sociais. Isso torna os jogos pré-desportivos importantes para o processo de ensino-aprendizagem (OLIVEIRA et al., 2015).

A bocha paralímpica é um esporte que pode ser praticado individualmente, em duplas ou em equipes. É uma das modalidades do esporte paralímpico, pode ser praticado por pessoas com comprometimento motor nos quatro membros podendo ser facilmente adaptada para o ambiente escolar, permitindo com que o indivíduo com deficiência física severa participem com os demais alunos das atividades propostas pelo professor.

Diante desse contexto o objetivo desse estudo foi analisar as principais contribuições da bocha paralímpica no ambiente escolar e ampliar a visão dos professores sobre a importância da inclusão dessa modalidade desportiva nas aulas de educação física.

METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma revisão da literatura a partir do entendimento de Thomas, Nelson e Silverman (2012) quando afirma que esse tipo de pesquisa realiza um

¹ Especialista em treinamento desportivo e atividade física adaptada, alinem.soares@unifacol.edu.br;

mapeamento das produções acadêmicas já existentes sobre um determinado tema. Como fonte de dados, foram usadas teses, dissertações, artigos e livros que tratam dos esportes para pessoas com deficiência em ambiente escolar nos últimos 10 anos. Esses documentos estão disponíveis nas plataformas de pesquisa, Scielo, periodicos capes e Science.gov. As palavras-chaves utilizadas foram de forma associada: bocha paralímpica, esporte paralímpico, inclusão e escola.

A seleção dos dados foi realizada em três partes: 1) organização do material; 2) identificação das principais contribuições dos artigos analisados; 3) interpretação e diálogo com a literatura.

As informações obtidas após as análises e interpretações dos estudos foram reunidas e selecionadas em 4 subtemas: o esporte paralímpico e a sua crescente evolução, o direito da inclusão para a pessoa com deficiência, o esporte paralímpico na escola e os benefícios da bocha paralímpica no ambiente escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

O esporte é um fenômeno sociocultural com formas de manifestação heterogêneas. O esporte adaptado se coloca como uma destas possibilidades, sendo um objeto complexo com raízes na reabilitação de soldados no momento pós II Guerra.

Atualmente o esporte paraolímpico é o principal meio de divulgação do esporte adaptado através dos megaeventos voltado para pessoas com deficiência, um exemplo são as paralímpicadas, evento de caráter mundial que deixa em evidência o esporte adaptado na sociedade contemporânea em diversos ambientes (MARQUES et al., 2020).

Outros fatores como a efetividade do esporte no processo de reabilitação, o direito das pessoas com deficiência à prática esportiva e o lazer, possibilitam o crescimento do esporte paralímpico e também do esporte adaptado. (Tweed S, Howe D, 2011, p.294).

Para Silva, Marques, Pena, Molchansky, Borges, Campos & Gorla (2013), o esporte adaptado torna visível algumas características típicas das suas modalidades, como a possibilidade de crescimento social, condições de igualdade, melhorias da aptidão física, e condições de saúde.

Existe ainda o temor de que a negligência de uma visão simplista sobre suas formas de manifestação, o que pode acarretar em prejuízos para os atletas com deficiência.

Arelado a esses elementos se percebe a utilização do esporte como processo de reabilitação e da inclusão social (DANTAS, 2019), da participação em eventos de

representação nacionais e mundiais nas diversas modalidades oferecidas a pessoa com deficiência.

Segundo o Comitê Paralímpico Internacional alguns objetivos para a educação paralímpica no ambiente escolar, estão na relação de compreender e atuar de forma positiva com a pessoa com deficiência, entender a importância em auxiliar essas pessoas sobre a sua autonomia e igualdade de participação, além de divulgar os valores dos movimentos paraolímpicos e promover o apoio a diversos meios de educação (INTERNATIONAL PARALYMPIC COMMITTEE, 2006).

Mantoan (2015) pretendem que a escola seja inclusiva é plausível pensar a escola como cidadão global, plena, livre de preconceitos e disposta a reconhecer as diferenças das pessoas.

De acordo com a legislação brasileira, foi sancionada a lei nº 13.146 (BRASIL, 2015, p. 1), que estabelece o dever de “assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando a sua inclusão social e cidadania”. Portanto, a inclusão social da pessoa com deficiência nas escolas e demais ambientes que possibilita a prática de atividades desportivas, pode ser desenvolvida com o intuito de prover conhecimentos que sejam melhorias na socialização dos indivíduos.

A bocha é um jogo competitivo que pode ser jogado individualmente, em duplas ou em equipes. É jogado com seis bolas azuis, seis bolas vermelhas e uma bola branca, essa última denominada de bola alvo. O objetivo é lançar as bolas coloridas o mais próximo possível da bola branca. O competidor que começar a partida fica com as bolas vermelhas e o seu adversário obrigatoriamente com as azuis, ao final vence quem tiver o maior número de bolas mais próximas da bola branca (OLIVEIRA et al., 2015, p. 01).

Essa modalidade paralímpica ainda é pouco conhecida da maioria dos brasileiros, apesar da supremacia dos atletas com os ótimos resultados conquistados (DANTAS, 2019) nos diversos eventos nacionais e internacionais.

Os atletas de Bocha apresentam paralisia cerebral, distrofia muscular progressiva e acidente vascular cerebral como principais deficiências entre os praticantes da modalidade.

Segundo (SANTOS, 2016), a integração de pessoas com alto nível de comprometimento nessa modalidade é completa e, sendo também um dos esportes paralímpicos em que a inclusão abrange gênero sexual e idades diversas. Tendo como foco principal o desenvolver a autonomia de seus atletas, dentro e fora de quadra.

Antunes (2020) estudou teses e dissertações que abordavam o tema esporte adaptado na escola ou esporte paralímpico na escola e, poucos estudos foram encontrados. O que deixa em evidência que, embora o esporte paralímpico esteja crescendo em nível de espetáculo para as pessoas que o assistem, e como profissão para os atletas, a presença dele nas salas de aula brasileiras ainda é escassa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos selecionados foram encontrados através de levantamento bibliográfico com a utilização das bases de dados, Scielo, periodicos capes e Science.gov e a seleção dos dados foi realizada em três partes.

De início, aconteceu a organização do material, onde foram selecionados 11 estudos, dentre eles artigos originais, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses e livros que tivessem relevância com no mínimo uma das temáticas sobre inclusão, esporte paralímpico, esporte adaptado e/ou bocha paralímpica na escola. Logo depois, aconteceu a identificação das principais contribuições dos estudos analisados com o tema a ser estudado e por último a interpretação e diálogo com a literatura.

As principais informações obtidas após as análises e interpretações dos estudos foram reunidas e descritas em subtemas que deixaram em evidência o esporte paralímpico e a sua crescente evolução, o direito da inclusão para a pessoa com deficiência, o esporte paralímpico na escola e a bocha paralímpica no ambiente escolar.

Antunes (2020) fez uma análise da produção acadêmica que tratam do esporte adaptado nas escolas, encontrou 10 estudos que atenderam aos critérios de inclusão no estudo e concluiu que há uma lacuna de estudos que tratam de possíveis propostas para intervenção do esporte adaptados nas escolas.

Santos (2016), em sua narrativa qualitativa, objetivou entender como o sujeito com deficiência se constroem, considerando a importância de se fazer presente no mundo por meio da comunicação e de se fazer inteligível, sendo capaz de estabelecer diálogo com o outro. A sua pesquisa possibilitou mostrar que a bocha adaptada não é a salvação de uma vida estagnada, mas sim uma ponte para a socialização e o lazer, além de ser uma profissão para o atleta praticante da modalidade.

Mantoan (2015) em seu estudo classificado como uma investigação nacional, sobre a inovação trazida pelos programas de inclusão e a realidade da política de inclusão nas escolas, possibilitou reflexões sobre o tema, deixando em evidência a urgências das práticas

integracionistas, desde que essas atividades sejam realizadas no ambiente social e escolar para todas as pessoas com deficiência.

Dentre os artigos encontrados, percebe-se a existência de grande necessidade bibliográfica nas plataformas de pesquisa na atualidade e, mesmo com o crescimento abrangente do esporte paralímpico de forma global, uma falta da prática dos esportes adaptados no ambiente escolar.

De forma geral, esses estudos tinham como objetivo a avaliação dos efeitos de mudanças de atitudes frente à inclusão de alunos com deficiência, seja pela evolução do esporte paralímpico, benefícios dos esportes adaptados ou projetos e leis de inclusão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O esporte paralímpico se desenvolve gradativamente no cenário mundial, nos contextos competitivo, tecnológico, acadêmico e educacional. Este último, foco desse estudo é percebido com grande potencial de exploração e expansão.

Em virtude da educação paralímpica, ser um termo ainda pouco conhecido, necessita de mais divulgação de forma global, para que dessa forma consiga chegar até os âmbitos relacionados ao esporte paralímpicos, destacando o ambiente acadêmico, para que seja possível novos estudos a cerca desses temas e consequentemente temos como inclusão e esporte paralímpico no ambiente escolar seja massificado.

Um ponto para ser destacado nesse estudo é despertar a curiosidade para efetivar inclusão do esporte paralímpico no currículo escolar das escolas e que a prática dessas atividades físicas seja implementada, mesmo sem a presença da pessoa com deficiência, tendo em vista que a semente da igualdade, equidade e respeito tem que estar presente desde sempre e não apenas quando alguém, com características diferentes, surgem.

Pra finalizar, a bocha paralímpica é uma possibilidade de desenvolvimento do esporte adaptado dentro das escolas. É uma modalidade de fácil entendimento pelos participantes, exige raciocínio lógico, interpretação de diferentes situações durante o jogo, tem caráter inclusivo e ajuda no desenvolvimento da autonomia e tomada de decisões para o indivíduo, podendo ser praticada por diferentes grupos e pessoas com deficiência severas.

Vale ressaltar ainda, a necessidade de estudos sobre a bocha paralímpica no contexto educacional, com o intuito não só do crescimento da modalidade, mas, do aumento das possibilidades para a atuação dos professores com o esporte adaptado dentro das escolas.

Palavras-chave: : bocha adaptada, bocha paralímpica, esporte paralímpico, inclusão e escola.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Marcelo Moreira. O ESPORTE ADAPTADO NA ESCOLA: REFLEXÕES A PARTIR DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NACIONAL. **e-Mosaicos**, [S. l.], v. 9, n. 20, p. 30–42, 2020. DOI: 10.12957/e-mosaicos.2020.42690. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/e-mosaicos/article/view/42690>. Acesso em: 1 out. 2023.

BRASIL. Decreto n. 13.146, de 6 de jun. de 2015. “Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)”, Brasília, DF, julho 2015.

Dantas, MJB. (2019). História da bocha paralímpica no brasil. Em M. J. B. Dantas, T. L. F. S. Dantas, C. D. Nogueira & J. I. Gorla (Ed.), **Bocha paralímpica: história, iniciação e avaliação** (pp. 13 - 24). Curitiba, PR: CRV.

Gorla JI, Costa e Silva AA, Costa LT, Campos LFCC. **Validação da bateria "Beck" de testes de habilidades para atletas brasileiros de "rugby" em cadeira de rodas**. Rev Bras Educ Fís Esporte 2011;3:473-86.

INTERNATIONAL PARALYMPIC COMMITTEE. Paralympic School Day: Manual. Bonn, 2006.

MANTOAN, M. T. E. EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: O QUE DIZEM OS PROFESSORES, DIRIGENTES E PAIS. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, [S. l.], v. 2, n. 1, 2015. DOI: 10.36311/2358-8845.2015.v2n1.5169. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/5169>. Acesso em: 3 out. 2023.

MARQUES, Augusto Moreira; FERMINO, Antonio Luis; SOUZA, Doralice Lange de. Paralympic Games: the experience with “the other” trough screens. **Journal of Physical Education**, v. 31, n. 1, p. e3170, 2020.

OLIVEIRA, A., et al. (2015) “Projeto de Extensão Universitária: Jogos Pré Desportivos Para o Ensino da Bocha Adaptada às Pessoas com Deficiências Múltiplas”, ADAPTA, **Revista Profissional da Sobama**, v. 11, n. 1.

PATATAS, J. M.; BOSSCHER, V.; LEGG, D. Understanding parasport: an analysis of the differences between able-bodied and parasport from a sport policy perspective. **International Journal of Sport Policy and Politics**. v.10, n.2, p.235-254, 2018.

SANTOS, M. S. **Narrativa de uma atleta de bocha paralímpica: ouvindo os que não falam**. 2016. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal Rural Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.



SILVA, J. P. V. Educação física adaptada: um relato sobre a proposta de intervenção pedagógica para alunos com paralisia cerebral. In: BATISTA, N. L. et al. (org.). **Formação, Prática e Pesquisa em Educação 2**. Atena ed., 2019.

SOBRAL, F., et al. (2017) “A Utilização de Role Playing Games Digitais como Ferramenta Complementar no Processo de Aprendizagem de Crianças Deficientes Visuais”, Universidade Federal do Paraná.

THOMAS, R. J.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6ed. Porto Alegre: Artmed, 2012

Tweed S, Howe D. **Introduction to the paralympic movement**. In: Vanlandewijck Y, Thompson W, editors. The paralympic athlete. Singapore: Wiley-Blackwell; 2011. p. 294.

!